

Boletim Epidemiológico



Ano 17, nº 23, junho de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 23 de 2022

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 23 de 2021 e 2022 (03/01/2021 a 12/06/2021 e 02/01/2022 a 11/06/2022)), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 23, foram notificados 60.141 suspeitos de dengue, dos quais 55.063 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 23 de 2021 e 2022.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 23.

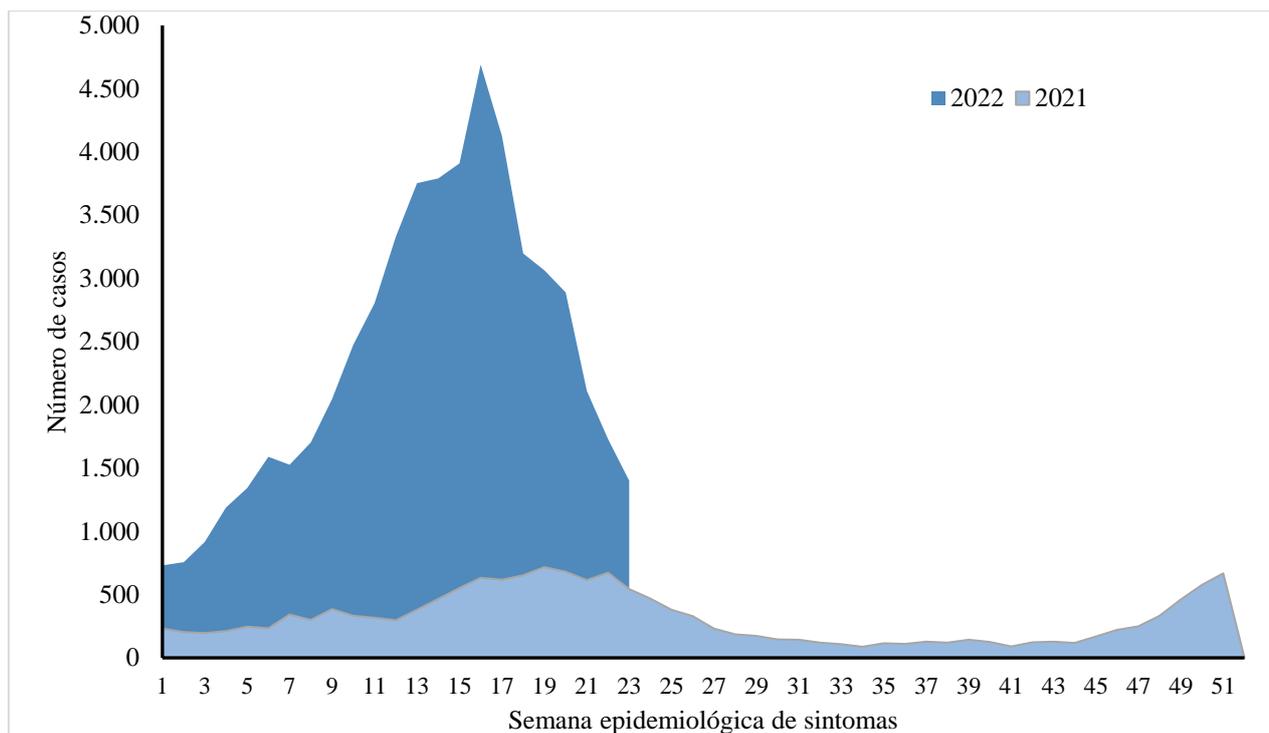
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	14.288	60.141	320,9	2.204	2.368	7,4	62.509
Prováveis	9.826	55.063	460,4	2.078	2.231	7,4	57.294

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Até a SE 23 foram registrados 55.063 casos prováveis de dengue em residentes no DF, o que representa um acréscimo de 460,4% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 9.826 casos. Dos 2.231 casos prováveis em residentes em outras UF, 2.163 residem no estado de Goiás, o que representa um total de 97% do total de casos em residentes em outras UF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e 2022 até a SE 23.

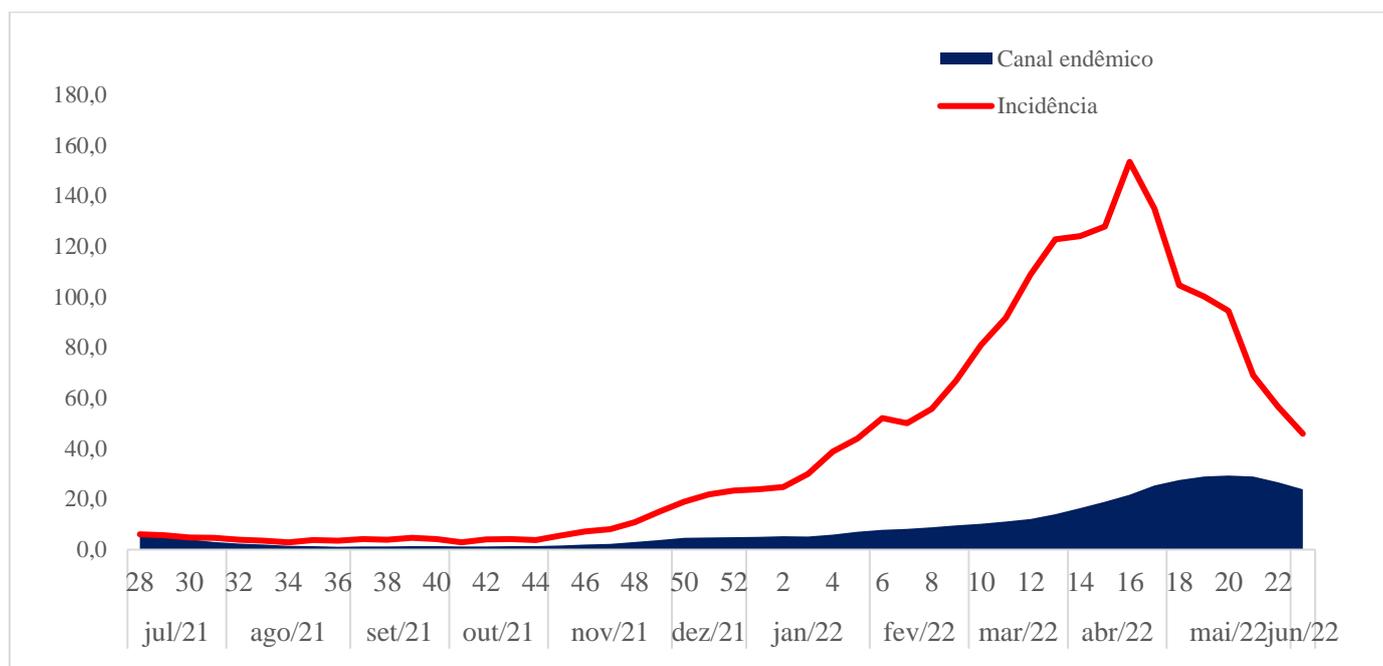


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 23.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, até a SE 23.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 55,4% dos casos, e nos grupos etários de 70 a 79 anos, 60 a 69 anos e 80 anos ou mais, que correspondem, respectivamente às incidências 2.233,0 , 2.130,9 e 2.073,0 casos por 100 mil habitantes. - tabela 2.

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, até a SE 23.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	6	0,0	0,2
Ignorado	49	0,1	1,6
Masculino	24491	44,5	1669,7
Feminino	30517	55,4	1924,4
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	422	0,8	939,2
1 a 4 anos	1415	2,6	879,0
5 a 9 anos	2586	4,7	1368,7
10 a 14 anos	3433	6,2	1658,3
15 a 19 anos	4412	8,0	1843,6
20 a 29 anos	9881	17,9	1949,4
30 a 39 anos	9307	16,9	1702,4
40 a 49 anos	9197	16,7	1941,2
50 a 59 anos	6938	12,6	2054,0
60 a 69 anos	4349	7,9	2130,9
70 a 79 anos	2228	4,0	2233,0
80 anos e mais	878	1,6	2073,0
Total	55063	100,0	1803,8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, sujeitos a alterações.



A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 23 é o DENV-1, detectado em 1357 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 3.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	69	0	0	0	69
CENTRO-SUL	31	0	0	0	31
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	19	0	0	0	19
OESTE	983	0	0	0	983
SUDOESTE	176	0	0	0	176
SUL	51	0	0	0	51
Total	1357	0	0	0	1357

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (13.123), seguida da região Oeste (11.143) e da região Norte (6.645). Essas três regiões respondem por 56,1% do total de casos prováveis do DF até SE 23.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (9.995), seguida de Samambaia (5.009 casos), Planaltina (3.184 casos), Taguatinga (3.166 casos) e São Sebastião (3.001 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 24.355 casos prováveis de dengue, ou seja, 44,23% do total de casos prováveis do DF - Tabela 4.

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 23.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	826	2133	158,2
Cruzeiro	39	278	612,8
Lago Norte	218	326	49,5
Lago Sul	75	347	362,7
Plano Piloto	402	1001	149,0
Sudoeste Octogonal	62	105	69,4
Varjão	30	76	153,3
CENTRO-SUL	629	3253	417,2
Candangolândia	27	210	677,8
Estrutural	129	480	272,1
Guará	282	1411	400,4



Núcleo Bandeirante	43	183	325,6
Park Way	21	126	500,0
Riacho Fundo I	57	367	543,9
Riacho Fundo II	60	471	685,0
SIA	10	5	-50,0
LESTE	1457	5070	248,0
Jardim Botânico	104	340	226,9
Itapoã	324	505	55,9
Paranoá	475	1224	157,7
São Sebastião	554	3001	441,7
NORTE	4320	6645	53,8
Fercal	30	116	286,7
Planaltina	2548	3184	25,0
Sobradinho	1071	1655	54,5
Sobradinho II	671	1690	151,9
OESTE	1005	11143	1008,8
Brazlândia	100	1148	1048,0
Ceilândia	905	9995	1004,4
SUDOESTE	1302	13123	907,9
Águas Claras	194	1183	509,8
Recanto Das Emas	201	1874	832,3
Samambaia	451	5009	1010,6
Taguatinga	264	3166	1099,2
Vicente Pires	192	1891	884,9
SUL	253	1237	388,9
Gama	123	739	500,8
Santa Maria	130	498	283,1
Em Branco	34	12442	36494,1
Total	9.826	55.063	460,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a 23ª SE, com 2.194,15 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 2.587,34 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires com 2.574,47 casos por 100 mil habitantes Sobradinho, com 2.325,58 casos por 100 mil habitantes e Ceilândia, com 2.252,02 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 23.

Região de Saúde	Incidência Mensal						Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
CENTRAL	84,44	86,10	104,59	157,02	116,73	39,74	588,61
Cruzeiro	84,27	97,23	152,33	301,42	223,63	42,13	901,02
Lago Norte	177,77	175,07	185,85	153,53	110,43	75,42	878,07
Lago Sul	70,96	83,01	92,38	133,89	62,93	21,42	464,59



Plano Piloto	60,79	56,01	75,98	114,63	97,26	29,96	434,63
Sudoeste/Octogonal	34,38	34,38	14,48	43,43	41,62	21,72	190,02
Varjão	22,65	79,28	124,59	351,12	215,20	67,96	860,80
CENTRO-SUL	80,88	98,74	193,54	270,75	163,87	46,48	854,26
Candangolândia	73,45	91,81	312,16	477,41	293,79	36,72	1.285,35
Estrutural	67,99	144,14	364,43	443,30	242,05	43,51	1.305,41
Guará	109,56	123,08	209,16	296,67	199,91	65,45	1.003,84
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	141,55	212,33	170,70	58,29	761,90
Park Way	52,04	78,06	125,77	112,76	134,44	43,37	546,45
Riacho Fundo I	66,19	93,58	178,02	305,83	132,37	61,62	837,61
Riacho Fundo II	55,55	59,82	123,91	170,91	81,18	11,75	503,12
SIA	0,00	38,15	38,15	76,31	0,00	38,15	190,77
LESTE	140,75	245,72	335,58	414,09	278,29	59,90	1.474,34
Jardim Botânico	91,16	118,68	96,32	154,80	101,48	22,36	584,82
Itapoã	58,69	77,22	98,85	268,74	219,32	57,15	779,96
Paranoá	113,80	149,95	216,90	615,88	436,47	105,77	1.638,77
São Sebastião	265,54	529,37	751,80	603,51	370,73	66,39	2.587,34
NORTE	164,79	252,39	480,56	473,79	392,39	107,89	1.871,80
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	190,03	31,67	1.224,66
Planaltina	95,37	170,84	435,01	401,86	410,02	110,67	1.623,78
Sobradinho	276,82	283,85	365,35	680,11	538,19	181,27	2.325,58
Sobradinho II	246,54	439,43	688,53	500,75	240,15	43,43	2.158,83
OESTE	153,19	251,65	529,49	725,02	462,93	71,87	2.194,15
Brazlândia	39,05	65,60	259,27	799,66	510,72	118,70	1.792,99
Ceilândia	169,66	278,49	568,47	714,25	456,04	65,12	2.252,02
SUDOESTE	146,20	167,42	352,67	565,40	284,69	65,33	1.581,71
Águas Claras	64,46	81,46	162,33	249,07	101,39	34,58	693,29
Recanto das Emas	68,71	67,20	227,26	527,76	388,83	135,15	1.414,91
Samambaia	135,94	204,52	469,46	796,46	382,51	55,93	2.044,82
Taguatinga	151,79	177,73	401,10	505,34	228,65	56,20	1.520,82
Vicente Pires	494,20	394,82	494,20	767,85	355,33	68,07	2.574,47
SUL	30,77	41,03	65,21	124,19	153,14	38,83	453,18
Gama	32,01	48,72	81,43	139,19	176,77	36,19	514,31
Santa Maria	29,40	32,49	47,19	107,53	126,87	41,77	385,24
DF	127,53	205,83	415,26	583,91	393,18	78,13	1803,84

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.



A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, da SE 20 a 23 de 2022.

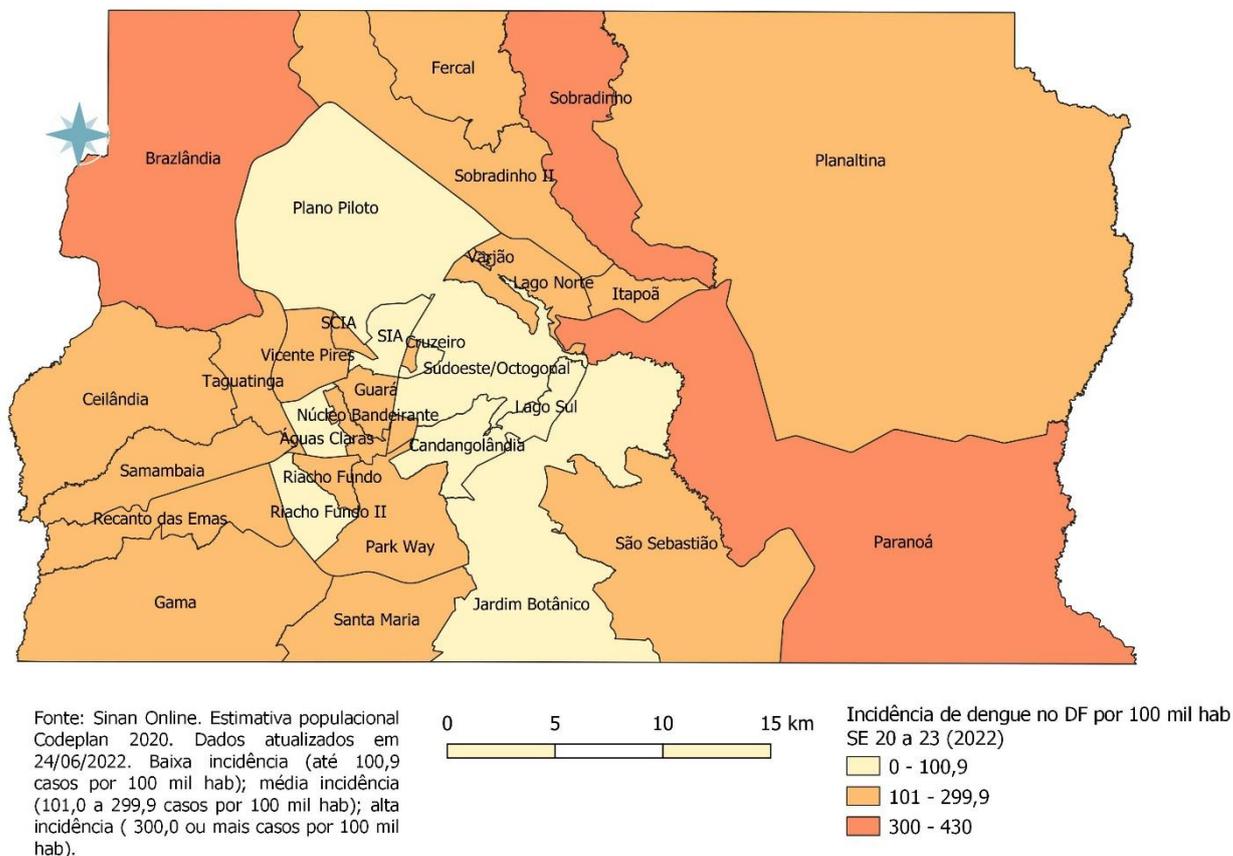


Figura 3 – Mapa de incidência nas últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 20 a 23.

A tabela 6 demonstra as regiões administrativas com incidência classificada como alta , referente Às SE 20 a 23 de 2022.

Tabela 6 – Taxa de incidência das últimas 4 semanas epidemiológicas das RAs classificadas como alta incidência. DF, 2022, SE 20 a 23.

Região Administrativa	Incidência por 100 mil hab
Park Way	429,9
Santa Maria	318,6
Brazlândia	301,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022 até a SE 23, sujeitos a alterações.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a semana SE 23 de 2022, foram confirmados 929 casos de dengue com sinais de alarme e 44 casos graves. Nesse período foram registrados 7 óbitos, descritos por sexo, faixa etária e local de residência (tabela 8). No mesmo período do ano passado haviam sido registrados 10 óbitos - Tabela 7.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 23.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	50	0	1
CENTRO-SUL	3	0	0	93	5	0
LESTE	11	1	1	82	4	0
NORTE	97	5	4	149	8	2
OESTE	7	2	4	144	10	2
SUDOESTE	14	0	0	295	13	1
SUL	6	0	1	23	2	0
Em Branco	0	0	0	92	2	1
DF	142	10	10	929	44	7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.

Tabela 8 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 23.

Sexo	Frequência	%
Masculino	2	28,6
Feminino	5	71,4
Grupo Etário	n	%
50 a 59 anos	2	28,6
60 a 69 anos	2	28,6
80 anos e +	3	42,9
Local de Residência	n	%
Ceilândia	2	28,6
Lago Norte	1	14,3
Samambaia	1	14,3
Sobradinho II	2	28,6
Planaltina	1	14,3
Total	7	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022 até a SE 23, sujeitos a alterações



Febre de chikungunya

Em 2022, até a SE 23, foram notificados 726 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 629 eram prováveis. Dos 629 casos prováveis, 427 residem no DF. Dos casos prováveis em residentes em outras UF destaca-se o estado de Goiás que registrou 201 casos em um total de 202. A tabela 9 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 23 de 2021 e 2022.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, até a SE 23.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	170	519	10	207	726
Prováveis	107	427	8	202	629

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (118), seguida da região Central (94 casos) e da região Centro-Sul (55 casos).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Plano Piloto apresentou o maior número de casos prováveis (56), seguida de Taguatinga (44 casos), Samambaia (31 casos), Ceilândia (29 casos) e Gama (26 casos).

Tabela 10 – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 23.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		
	2021	2022	Variação %
CENTRAL	9	94	944,4
Cruzeiro	1	2	100,0
Lago Norte	0	11	--
Lago Sul	1	20	1900,0
Plano Piloto	6	56	833,3
Sudoeste Octogonal	0	4	--
Varjão	1	1	0,0
CENTRO-SUL	54	55	1,9
Candangolândia	0	1	--
Estrutural	54	12	-77,8
Guará	0	23	--
Núcleo Bandeirante	0	6	--
Park Way	0	6	--
Riacho Fundo I	0	2	--
Riacho Fundo II	0	5	--



SIA	0	0	--
LESTE	6	33	450,0
Jardim Botânico	0	15	--
Itapoã	1	5	400,0
Paranoá	4	5	25,0
São Sebastião	1	8	700,0
NORTE	16	21	31,3
Fercal	0	0	0,0
Planaltina	6	7	16,7
Sobradinho	5	8	60,0
Sobradinho II	5	6	20,0
OESTE	7	31	342,9
Brazlândia	1	2	100,0
Ceilândia	6	29	383,3
SUDOESTE	13	118	807,7
Águas Claras	7	20	185,7
Recanto Das Emas	0	11	
Samambaia	1	31	3000,0
Taguatinga	1	44	4300,0
Vicente Pires	4	12	200,0
SUL	1	42	4100,0
Gama	0	26	
Santa Maria	1	16	1500,0
Em Branco	1	33	3200,0
DF	107	427	299,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 23, foram registrados 76 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus zika no Distrito Federal. Desse total, 7 são prováveis, sendo 4 residentes no Distrito Federal e 3 residentes no estado de Goiás. Os 4 casos prováveis em residentes no Distrito Federal estão em investigação e os 3 casos prováveis em residentes no estado de GO foram encerrados como inconclusivos. No mesmo período de 2021 foram registrados 5 casos prováveis em residentes no Distrito Federal. - tabela 11.

Tabela 11 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 23.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	42	66	5	10	76
Prováveis	5	4	5	3	7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.



Febre amarela

Em 2022, até a SE 23, foram notificados 6 casos suspeitos de febre amarela, todos residentes no Distrito Federal. No momento existe 1 caso em investigação para febre amarela no Distrito Federal e outros 5 foram descartados. Em 2021 no mesmo período, foram notificados 31 casos de residentes no Distrito Federal, com 28 descartados e 3 encerrados como inconclusivos.

Tabela 12 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 23.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	31	6	8	0	6
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	28	5	8	0	8

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 24/06/2022, até a SE 23, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabrcio Cândido Alves - técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

